ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

Sensações e motivações: o ballet clássico como pratica corporal na idade adulta

Itiberê Gross Alencastro[1]
Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE
Universidade Estadual do Rio Grande de Sul - UERGS
Aline Pinto[2]
Universidade Estadual do Rio Grande de Sul - UERGS

Resumo: O presente relato de experiência visa refletir, o fenômeno, da recorrente procura por parte de mulheres, acima de 40 anos, por aulas de Ballet Clássico. Nesse estudo propomos examinar quais são os fatores motivadores deste grupo que buscam esta modalidade de aulas como prática corporal. Instiga-nos quais são os seus interesses durante o período que frequentam as aulas e como formam sua rede de relações. Quais são os sentimentos que surgem ou resgatam nesse processo. Oferecida pela Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, as aulas que acontecem duas vezes por semana com duração de 1h30min, foram denominadas de ballet adulto iniciante e integram o Projeto de Educação Continuada o qual motivou esta reflexão.

Palavras-chave: Idade adulta; ballet; prática corporal.

O presente relato reflete sobre o Ballet sendo um estilo marcadamente procurado pelas primeiras idades ou por pessoas que ao longo da vida se mantiveram praticando essa técnica, instiga-nos a curiosidade, sobre o que move essas pessoas em idade adulta estarem procurando essa prática, visto que ela é marcada por características de codificação notadamente direcionada a praticantes em idades iniciais ou de permanência do exercício.

Nesta nova demanda será necessário um estudo mais aprofundado para que possamos desenvolver um trabalho coerente com sua condição de assimilação dos códigos e suas adaptações físicas. Tentando identificar as peculiaridades que fizeram

[1] Bailarino, fotógrafo e acadêmico do Curso de Graduação em Dança – Licenciatura na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Professor, coreógrafo, repositor do Curso Básico de Dança da Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE e coordenador do Grupo Experimental de dança da FUNDARTE.

[2] Formação em Licenciatura Plena em Educação Física/ IPA-RS, Especialista em Educação Psicomotora/ FAPA-RS, Mestre em Educação/ Unilasalle-RS. Atualmente atua como docente do curso de Educação Física da Universidade Feevale, é Gestora de Processos Educacionais PIBID/ CAPES na mesma instituição e foi coordenadora do curso de pós graduação em Prescrição de Exercícios Físicos. É docente do Curso de graduação em Dança: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, coordena o Projeto de pesquisa intitulado "Compartilhando Vivências: o corpo e a dança nos processos de ensino aprendizagem" e participa do Grupo de Pesquisa GEPRACO, na linha "Corpo, cultura e sociedade".

com que essas pessoas buscassem a técnica do ballet, podemos identificar primeiramente uma série de fatores componentes desta busca, tais como uma atividade física a partir de orientação médica, que são citados por COELHO, GOBBI e QUADROS JUNIOR (2008), na melhoria da disposição através de um melhor condicionamento e aptidão funcional por um treinamento específico de dança, que atravessa não só a melhoria da condição física, mas também o bem estar emocional com o prazer que a atividade da dança traz. O retorno de um período em que quando crianças frequentaram ou tiveram desejo de fazer ballet, assim também vemos em Leal e Haas (2005) o significado dessa prática antes e durante a atividade e percebido na medida em que por meio dessa podem resgatar lembranças, sensações e sentimentos que as acompanham desde sua infância, proporciona prazer, felicidade, satisfação e diversão, enfim a dança lhes trás bem estar físico, social e emocional. Ou ainda se percebe uma maneira de ter um grupo de relacionamento que segundo Maria Fux (1983) os adultos chegam a dança com uma vida passada e um corpo que aspirou movimentar-se, mas foi tolido pelas suas trajetórias, e após terem transposto o inevitável caminho de sua maturação, ou seja, terem encaminhado filhos e carreira profissional, buscam o prazer da dança na idade adulta e seus benefícios, onde descobrem formas de se relacionar consigo mesmos, e com outros sujeitos da mesma escala de interesses, pois vemos nesses grupos uma mescla de expectativas oriundas das mais variadas motivações.

Como podemos identificar esses sujeitos, quando vemos um emaranhado de caminhos convergentes para esse objetivo tão específico como a técnica do ballet clássico, prática essa tantas vezes posta em xeque na atualidade. Porque essas pessoas buscam uma maneira de se equilibrarem, em uma “corda” considerada tão fina? Seria o estimulo provocado pela busca do equilíbrio, tanto trabalhado no ballet, que suscitaria nelas um reencontro muitas vezes perdido no atropelar do dia a dia, visando em alguns casos a busca por um equilíbrio muitas vezes perdido pelo cotidiano dos dias atuais.

Em seus discursos vemos muitas vezes uma procura por um relacionar-se com sujeitos que vem nessa atividade um sentimento em comum, o de ter uma prática corporal associada a uma poética do dançar. Inspiram-se muitas vezes não só pelo

movimento, mas pelos valores agregados, ao estar imbuídas do imagético do ballet, da leveza através da força, do equilíbrio através do movimento, do estar compondo um grupo através do indivíduo, pois quando vemos sua atuação em sala percebemos uma interação, vista como, acima da média em suas relações, preocupam-se em que todas do grupo consigam acompanhar os exercícios propostos, ajudam-se em tempos musicais e outras situações de sala, soma-se a isso interesses em suas atividades exteriores, como família, trabalho e amigos. Raramente apresentam um tipo de competitividade, quando aparecem tem como intuito a descontração e o divertir-se em grupo, como quando alguém não acerta algum movimento ou tempo musical, aparece a brincadeira e a risada generalizada, ou quando alguém não comparece, depois de esclarecido a não gravidade da falta sempre acontece a "pegação de pé", "Olha! Vai dançar na segunda fila..." e outra vez aparece a risada geral.

Percebemos, portanto que essas mulheres, que compõe o geral da turma, buscam nessa prática algo mais que simplesmente exercitar-se, tem objetivos mais fluidos e perenes do que aqueles que buscam os mais jovens nessa prática, não expressam a necessidade de estarem atingindo níveis técnicos elevados ou para estarem no palco em grandes espetáculos. O palco que lhes interessa agora é o palco da vida, onde representam os papéis de mães, avós, profissionais e agentes da sociedade. Como disse Rainer Maria Rilke em "Cartas a um jovem poeta" citado por Sayonara Pereira:

> Ser artista não significa calcular, mas sim amadurecer como a árvore que não apressa a seiva e enfrenta tranquila as tempestades da primavera, sem medo de que depois dela não venha nenhum verão. O verão a devir. Mas virá só para os pacientes, que aguardam em um grande silêncio intrépido, como se diante deles estivesse a eternidade. (2010, p. 41).

Quando as pensamos alunas não percebemos o quanto são na verdade mestras, professorando sim um "*motif*" de vida que muitas vezes nos passa desapercebido, pois muitas são as ocasiões que julgamos nossa sala de aula como um mundo e nossos alunos parte integrante dele, e elas nos mostram que nós é que somos parte integrante do mundo que elas construíram, e buscamos conforto na sombra dessas árvores tão pacientes.

Referências

COELHO, Flávia Gomes de Melo; JUNIOR, Antonio Carlos Quadros; GOBBI, Sebastião. Efeitos do treinamento de dança no nível de aptidão funcional de mulheres de 50 a 80 anos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n. 3, 3. Trim. 2008.

FUX, Maria. **Dança Experiência de Vida**. São Paulo: Summus, 1983.

LEAL, Indara Fubin; HASS, Aline Nogueira. **O Significado da dança na terceira idade**. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. Passo Fundo, jan/jun. 2006.

PEREIRA, Sayonara. **Rastros do Tanztheater no Processo Criativo de ES-BOÇO**. Campinas: Annablume, 2010.